

Homeopatia: saúde e transição agroecológica

Homeopathy: health and agroecological transition

Fernanda Maria Coutinho de Andrade¹, Vicente Wagner Dias Casali²

¹Docente do Departamento de Educação da Universidade Federal de Viçosa. Doutora em Fitotecnia pela Universidade Federal de Viçosa, Viçosa, Minas Gerais, Brasil. Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-7784-2842>. fernandaandrade@ufv.br.

²Docente no departamento de Agronomia da Universidade Federal de Viçosa. Doutor em Genética e Melhoramento pela Universidade Purdue, West Lafayette, Indiana, Estados Unidos. Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-9313-2787>. vwcasali@ufv.br.

Recebido em: 27 fev 2023 - Aceito em: 13 set 2023

Resumo

Homeopatia é ciência e suas tecnologias sociais são geradas de modo participativo pelas famílias agrícolas. O objetivo desta pesquisa foi investigar como o curso de extensão “Homeopatia no cuidado dos organismos vivos e ambientes” contribui para a transição agroecológica. Por meio de questionário, foram entrevistadas/os instrutoras/es e agricultoras/es participantes do curso. Os conhecimentos da Homeopatia contribuem diretamente com o autoconhecimento e a conscientização sobre os adoecimentos causados pela agricultura convencional e o modelo de desenvolvimento hegemônico e, conseqüentemente, com a visão sistêmica e a compreensão dos sistemas vivos e dos processos de saúde, favorecendo a reconexão com a natureza e mudanças de atitudes. As preparações homeopáticas, aliadas ao manejo, contribuem para redução e/ou eliminação do uso de agrotóxicos e propiciam o equilíbrio dos agroecossistemas. A ciência e as tecnologias sociais da Homeopatia favorecem a transição agroecológica, a saúde ambiental, a conservação das espécies, a produção de alimentos saudáveis e a qualidade de vida no campo.

Palavras-chave: Preparados homeopáticos, Agroecologia, Saúde dos organismos vivos, Saúde ambiental.

Abstract

Homeopathy is science and its social technologies are generated in a participatory way by farming families. The objective of this research was to investigate how the extension course “Homeopathy in the care of living organisms and environments” contributes to the agroecological transition. Through a questionnaire, the instructors and farmers participating in the course were interviewed. The knowledge of Homeopathy directly contributes to self-knowledge and awareness of illnesses caused by conventional agriculture and the hegemonic development model and, consequently, with a systemic view and understanding of living systems and health processes, favoring the reconnection with the nature and changes in attitudes. Homeopathic preparations, combined with management, contribute to the reduction and/or elimination of the use of pesticides and promote the balance of agroecosystems. The science and social technologies of Homeopathy favor the agroecological transition, environmental health, species conservation, production of healthy food and quality of life in the countryside.

Keywords: Homeopathic preparations, Agroecology, Health of living organisms, Environmental health.

INTRODUÇÃO

A Homeopatia é ciência, iniciada em 1796 e não está limitada à terapêutica humana, é ciência informacional. Casali *et al.* (2006) discutiram os modelos de ação da homeopatia nos organismos vivos e em particular no reino vegetal. Andrade e Casali (2004) estudaram os efeitos de tratamentos homeopáticos no solo. Casali e Andrade (2012) organizaram, na forma de livro, resultados experimentais sobre o efeito de preparados homeopáticos na qualidade das águas.

A Universidade Federal de Viçosa (UFV) é pioneira no Brasil em pesquisar e divulgar a Homeopatia às famílias agricultoras, visando a saúde dos agroecossistemas, a produção

de alimentos saudáveis e a qualidade de vida. A formação de recursos humanos em Homeopatia é oferecida desde 1999 pelo Programa de Extensão da UFV: “Divulgação das plantas medicinais, da homeopatia e da produção de alimentos saudáveis”. Centenas de pessoas já foram capacitadas e certificadas e grande parte deste público são agricultoras e agricultores familiares. Desde 1999 os preparados homeopáticos são indicados à agricultura orgânica brasileira (Brasil, 1999). A Homeopatia na Agricultura é reconhecida como tecnologia social, certificada em 2003 pela Fundação Banco do Brasil/UNESCO (Resende, 2014).

As famílias agricultoras homeopatas são pesquisadoras e geram as tecnologias sociais da Homeopatia, que são simples, de baixo custo e promovem autonomia. A partir do conhecimento são geradas as tecnologias sociais de tratamento das plantas, animais, solo, água, família e, muitas vezes, de outras pessoas da comunidade. No Brasil a/o “homeopata não medica/o” é reconhecida/o pelo Ministério do Trabalho, no Código Brasileiro das Ocupações (Casali, 2008).

Segundo Ribeiro (2015), as/os agricultoras/es, por meio da experimentação, contribuem na construção do conhecimento e assim, a Homeopatia consta do campo de conhecimento científico popular. A Homeopatia é Etnociência capaz de ensinar a forma mais avançada de ver as relações entre seres humanos com o ambiente, sendo apontada por Cupertino (2008) como ferramenta à transição agroecológica¹. A autora defende a introdução da Homeopatia na Agroecologia, porque os preparados homeopáticos não contêm nenhuma matéria estranha ao sistema agroecológico de produção, apenas a água que é o veículo ativo de informações gravadas ou carreadas sem introduzir matéria no sistema. Nem sempre é aplicada apenas com água, porém com água e álcool, este com baixa porcentagem.

O objetivo deste artigo foi analisar as contribuições da formação de recursos humanos na área “Homeopatia no cuidado dos organismos vivos e ambientes”, nos processos de

1 Segundo Costabeber (1998, p. 141) a transição agroecológica "é processo gradual de mudança nas formas de manejo e gestão dos agroecossistemas, tendo como meta a passagem do sistema de produção "convencional" (que pode ser mais ou menos intensivo em insumos externos), a outro sistema de produção, que incorpore princípios, métodos e tecnologias com base ecológica".

transição agroecológica, tendo em vista a saúde dos agroecossistemas e a qualidade de vida das famílias agricultoras.

METODOLOGIA

Nesta pesquisa foram entrevistados 9 educadoras/es e 27 agricultoras/es participantes dos cursos de “Homeopatia no cuidado dos organismos vivos e ambientes”. Os cursos foram oferecidos no período de 2017-2018, pelo Programa de Extensão da UFV: “Divulgação das plantas medicinais, da homeopatia e da produção de alimentos saudáveis”, em 11 municípios do estado de Minas Gerais: Barbacena, Belo Horizonte, Iapu, João Monlevade, Lavras, Manhuaçu, Rio Pardo, Turmalina, Urucânia, Uberlândia e Visconde do Rio Branco.

Os cursos de extensão tiveram carga horária de 150 horas e foram organizados em módulos de 10 horas de aula, oferecidos mensalmente, durante 1 ano. Entre os módulos houve o período inter módulo com 30 horas de carga horária tendo atividades de estudo e experimentação.

Por meio dos arquivos do Programa de Extensão foi resgatado o contato das/os educadoras/es e agricultores/as participantes desses cursos. Foi enviado, via e-mail, o questionário e o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da UFV, conforme Parecer Consubstanciado CAAE: 45239621.6.0000.5153.

Os dados coletados foram codificados e organizados conforme a técnica de análise de conteúdo (Bardin, 1977). Visando sigilo da identidade das/os informantes, estas/es foram identificadas/os por números naturais inteiros: 1, 2...n.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Formação em Homeopatia no cuidado dos organismos vivos

O curso tem como conteúdo os princípios e a filosofia homeopática bem como a nova visão dos organismos vivos e o uso terapêutico das preparações homeopáticas. A história da medicina e da agricultura são resgatadas ajudando na visão crítica da

realidade e na compreensão e identificação de causas de desequilíbrios. É abordada a Agroecologia como proposta de saúde do ambiente e de produção de alimentos saudáveis. O Programa de Extensão disponibilizou cartilhas e livros a todas/os participantes, os cursos foram registrados e os participantes foram certificados pela UFV.

As/Os agricultoras/es relataram as motivações por esta formação, destacando: insatisfação com o modelo convencional de produção agrícola e de criação animal, necessidade de alternativas mais saudáveis de manejo, consciência ecológica, reduzir gastos na produção, busca de novos saberes e afinidade com o tema e curiosidade.

Foi destacado pelas/os informantes a importância do espaço utilizado no início dos módulos presenciais destinado à partilha das experiências. Também o espaço de relato dos resultados dos experimentos realizados nos períodos inter módulo. Disseram ser a metodologia do curso favorável à aprendizagem e à criatividade, inspirando novas experiências, contribuindo com a construção coletiva do conhecimento em Homeopatia. A partilha torna as/os agricultoras/es construtoras/es do conhecimento da Homeopatia. Conforme destaca Ribeiro (2015, p. 47) “essa proposta pedagógica só obtém o sucesso da adoção pelos agricultores porque eles são concebidos como ‘cientistas populares’, como dizia Rosa Fortini”.

Diversas metodologias participativas foram adotadas nos cursos com foco no diálogo dos saberes e na construção coletiva do conhecimento. As metodologias têm base na Educação Intercultural² e na Educação Popular³, buscando a dialogicidade entre formas de conhecimento por meio da problematização da realidade (Freire, 2014).

Homeopatia e visão sistêmica

2 Educação intercultural: educação para o reconhecimento do “outro”, para o diálogo entre os diferentes grupos sociais e culturais. Os núcleos centrais da reflexão são a desconstrução de estereótipos e preconceitos enraizados nos imaginários e ações educativas que questionam a “universalidade” dos conhecimentos (Candau, 2012).

3 Consideramos a Educação Popular como “(...)sistema educativo aberto, caracterizado por conjunto de elementos teóricos que fundamentam ações educativas, relacionados entre si, ordenados segundo princípios e experiências (...)” (Melo Neto, p. 99, 2015).

As/Os educadoras/es afirmaram ter o curso de “Homeopatia no cuidado dos organismos vivos e ambientes” contribuído com o autoconhecimento e com a compreensão sistêmica da vida. Afirmam ainda ter havido conscientização das mudanças de paradigmas. Consequentemente houve mudanças de atitudes impactantes na qualidade de vida:

Todos nós fomos educados desde o ensino básico até as universidades para enxergar o mundo de maneira fragmentada, isso influencia diretamente nossa forma de encarar nossa saúde mental e física em intercâmbio com os ambientes que habitamos. A Homeopatia traz nova forma de enxergarmos saúde, doença e cura humana e ambiental, com importantes reflexões do entrelaçamento inevitável entre equilíbrio sistêmico do planeta, natureza e sistemas agropecuários com o equilíbrio energético, psíquico e físico das pessoas (Instrutora/or 2).

Na Homeopatia os organismos/sistemas vivos são compreendidos como totalidade orgânica via Princípio Vital, de natureza imaterial. Hahnemann introduziu na Homeopatia o conceito de vitalidade: “abordagem de conjunto (holística) que preconiza a existência de controle único das funções orgânicas” (Casali *et al.*, 2006, p. 64).

Na Homeopatia os organismos vivos são compreendidos como sistemas dinâmicos, cujas partes estão correlacionadas formando a unidade interativa e informativa com o ambiente, com outros sistemas vivos, dentro da rede da vida, compondo a totalidade. Segundo Nechar (2011), a Homeopatia tem o mesmo enfoque do paradigma complexo, por conter conexões e relações entre as partes, dinâmica e ininterruptamente. Por isso, os conhecimentos científicos da Homeopatia são aplicáveis aos sistemas vivos: animais, vegetais, microrganismos, solo, água e agroecossistema (Lisboa *et al.*, 2005).

Conforme o relato das/os agricultoras/es, os conhecimentos da Homeopatia contribuíram na compreensão da realidade, principalmente em relação à natureza. Muitos apontaram as consequências do acesso a esses saberes: “suas mentes se abriram” e começaram a observar tudo à volta e compreenderem como parte do grande sistema, da teia da vida. Também afirmam terem os conhecimentos da Homeopatia colaborado com a conscientização e a compreensão das causas dos desequilíbrios. Nesse sentido, focam suas ações visando equilibrar o organismo. Citaram alguns exemplos: os agrotóxicos provocam desequilíbrio no ambiente e devem ser eliminados; há recursos na natureza visando equilibrar a propriedade; somos parte do todo e qualquer desequilíbrio

da parte afeta o todo; se intoxicarmos uma parte, intoxicamos o todo; tomamos consciência de fazer parte de um mesmo ambiente e temos elementos e características em comum com as estrelas, com os solos, com as águas, animais e plantas.

No curso os participantes foram incentivados a entenderem a Homeopatia como ciência informacional e os organismos como carreadores da informação. Conheceram as preparações homeopáticas estudando o conteúdo publicado nos livros de Acológia, mas também experimentando. As pessoas foram convidadas a provarem as preparações homeopáticas. A prova (experimentação) seguiu os princípios da Homeopatia, essencial a compreensão dos modos de ação das preparações homeopáticas, ou seja, foram conhecidas a individualidade das informações das preparações homeopáticas, as diversas “personalidades”⁴. Durante o curso, ao experimentar *Phosphorus*, por exemplo, surgiu a oportunidade de conhecer profundamente o Phosphoro, suas potencialidades, modo de agir, as informações formadoras deste arquétipo⁵ da natureza. Ao ingerir a solução altamente diluída e dinamizada, foram contactadas as informações intrínsecas do fósforo, despertadas pelo processo de dinamização, com sua frequência energética, com seu padrão vibratório (Santos, Andrade e Casali, 2012). O preparado homeopático na 12ª dinamização contém zero moléculas da solução original. Essa experiência, segundo as/os agricultoras/es muda totalmente a percepção sobre os sistemas vivos, contribuindo com a reconexão e novas relações com a natureza. Segundo a/o agricultora/or 7: “Não há como compreender se não fizermos uso da Homeopatia. Só saberemos se aplicarmos primeiramente em nós para sentirmos como acontece essa mudança do estado de adoecimento dentro de nós. Assim ocorreu comigo, após vivenciar”.

Além de experimentar as preparações homeopáticas nos próprios organismos as/os agricultoras/es observam o agroecossistema, fazem analogias, escolhem, preparam e experimentam os medicamentos homeopáticos nas plantas, nos animais, no solo e na

4 As personalidades homeopáticas têm relação com o constitucional. Em termos homeopáticos a informação do constitucional da pessoa é sua configuração física, emocional e intelectual, hereditária e adquirida. A preparação homeopática aproxima bastante dessa constituição, é selecionada de acordo com tais critérios, atua de maneira preventiva e curativa (Lockie e Geddes, 2001).

5 O arquétipo na Homeopatia é informacional e pertinente ao Princípio Vital que caracteriza cada substância ou organismo vivo (Santos, Andrade e Casali, 2012).

água, tornando-se “cientistas populares” (Ribeiro, 2015), colaborando com a construção do conhecimento e gerando tecnologias sociais. A visão sistêmica favorece as analogias e a experimentação. O procedimento conforme Ribeiro foi constatado nessa pesquisa.

Todas/os as/os informantes afirmam ter a Homeopatia contribuído com o autoconhecimento, a conscientização e com a visão sistêmica, fundamental na compreensão e cuidados do agroecossistema, favorecendo a transição agroecológica. Alguns instrutores destacam a importância da visão sistêmica na compreensão da área de produção agrícola como agroecossistema, com diversos componentes interrelacionados, onde os sintomas indicam o desequilíbrio do todo.

Homeopatia e saúde

Foi ensinado que na Homeopatia os organismos vivos são compreendidos em sua totalidade, Unidade Vital, e isto impacta a forma de compreender a saúde, as disfunções e a conduta terapêutica. De acordo com a/o agricultora/or 3: “este é um dos conhecimentos mais ricos do curso. Entender as várias dimensões e a ressonância. Isso muda nossa forma de pensar, sentir e agir”.

No curso foram discutidos os processos de saúde e adoecimento, e estabelecidas analogias ou correlações entre a saúde ambiental e dos agroecossistemas com a saúde humana, animal e vegetal, além da saúde do planeta. Na Homeopatia, saúde é sinônimo de equilíbrio, não é ausência de sintomas, pois sintomas são sinais de luta em direção ao equilíbrio (Lisboa *et al.*, 2005). O adoecimento ou a saúde na Homeopatia é pertinente ao todo, à totalidade dos organismos. A Homeopatia é considerada ciência sistêmica com foco nos processos, nas relações de totalidade. O estudo dos processos indica as causas dos desequilíbrios visando a auto regulação ou equilíbrio dinâmico dos sistemas vivos. A/O agricultora/or 6 lembrou Hahnemann, “se as leis que fundamentam a Homeopatia são da natureza, elas são válidas a todos os seres vivos.”

Todas/os as/os agricultoras/es relacionaram o organismo saudável ao estado de equilíbrio, de harmonia, ao equilíbrio do corpo físico, emocional, mental e energético, com órgãos em pleno funcionamento, livre de impurezas, livres de agrotóxicos e

resistentes às doenças. Segundo a/o agricultora/or 6 “saúde é estado de perfeita harmonia entre a alma, a mente e o corpo, onde a força vital mantém todo o organismo em processo admiravelmente harmônico”.

Foi discutido nas aulas que na agricultura e na medicina convencionais, os organismos vivos são interpretados e tratados de modo fragmentado e a saúde é compreendida como ausência de sintomas. Na agricultura, por exemplo, qualquer sintoma da área de produção agrícola convencional é interpretado como doença e é medicado com produtos químicos sintéticos, como pesticidas, fungicidas, etc, muitas vezes citados como “remédios”, que suprimem e causam agravamentos. Nos humanos o procedimento é idêntico. O medicamento visa eliminar os sintomas e, na maioria das vezes, sem preocupar ou investigar as causas. Foi abordado nas aulas que segundo Casali *et al.* (2006), o modelo convencional de tratamento das plantas e dos animais é paliativo, seguindo os mesmos princípios alopáticos do modelo médico convencional. Esse tipo de concepção, de acordo com a lógica de Hahnemann, não busca cura como reequilíbrio e não atua sobre as causas das doenças dos organismos vivos. Assim, hoje, o uso da Homeopatia extrapola as questões diretas da saúde humana. De maneira geral, muitas pessoas se frustram com o sistema convencional ocidental de saúde. Ao buscar alternativas, descobrem o achado de Hahnemann. O mesmo acontece com os agricultores, que frustrados com esse sistema de insumos e agrotóxicos, se veem presos a sistemas de mercado perversos, além de adoecidos, assim, encontram uma alternativa da Agroecologia.

Em razão dos ensinamentos nos cursos de formação em Homeopatia essas discussões estiveram presentes e a compreensão sobre a saúde foi revelada nos depoimentos das/os informantes dessa pesquisa. Houve a compreensão da unidade/totalidade dos organismos vivos e seus mecanismos de autoregulação e saúde, destacando a importância de conhecer as causas dos desequilíbrios. Os processos nos humanos são extrapolados, por analogias, aos outros organismos vivos, incluindo os agroecossistemas, fortalecendo a compreensão da Agroecologia.

Todas/os as/os agricultoras/es ressaltaram que os conhecimentos da Homeopatia contribuíram na compreensão das causas dos adoecimentos, ou seja, no entendimento de

que todo adoecimento é desequilíbrio, e que a retomada ao equilíbrio depende do cuidar das causas, podendo envolver desde mudanças de atitudes e hábitos, modos de pensar, manejo, e que o equilíbrio pode ser potencializado pelo preparado homeopático, escolhido de acordo com o princípio da similitude. As preparações homeopáticas quando escolhidas pela similitude, promovem ressonância agindo na mesma direção da autorregulação dos organismos vivos. Segundo Andrade (2004) os organismos tratados com homeopatia são mais resistentes. Respondem mais rápido às interferências e com menor desgaste retornam a homeostase. São mais sustentáveis e resilientes. Dentro da filosofia homeopática a sustentabilidade é interpretada como indicativo de saúde.

Dos conteúdos ensinados surgiram discussões em sala e respostas nesta pesquisa. Os preparados homeopáticos atuam no equilíbrio da unidade orgânica e não no desaparecimento de sintomas pontuais. Além disso, por causa da diversidade, os preparados homeopáticos são escolhidos conforme a individualidade do sistema (Andrade e Casali, 2011). As preparações homeopáticas escolhidas de acordo com o princípio da similitude acessam por ressonância a integralidade do ser vivo ajudando o organismo a cumprir suas funções.

Interpretando as respostas das/s participantes do curso, os fenômenos na perspectiva homeopática, a família agrícola, entendida como componente do agroecossistema, deve cuidar da própria saúde, por interferir na saúde do agroecossistema. A família agrícola, por analogia, corresponde ao mental do agroecossistema, por ter a capacidade de pensar o agroecossistema, planejar e tomar decisões, pelo livre arbítrio.

A/O agricultora/or 15 afirma que “o adoecimento não pode ser visto desconectado do ambiente”. Essa afirmativa encontra sustentação na teoria da Homeopatia apresentada nas aulas. Segundo Ribeiro (2015) o uso contínuo de agrotóxicos fez a população rural perceber o adoecimento como resultado do sistema convencional de agricultura. Nas formações em Homeopatia é discutido muito sobre os efeitos do ambiente na autorregulação dos organismos vivos. E essas interferências do ambiente, dependendo da frequência, intensidade e suscetibilidade natural dos organismos, definem as condições do adoecimento (Andrade e Casali, 2011).

Relacionado à opinião da/o agricultora/or, foi mostrado que segundo Andrade (2004), de acordo com a ciência da Homeopatia, uma das causas do adoecimento (desequilíbrio) dos sistemas vivos são os procedimentos supressivos, agindo contrariamente ao princípio vital e suprimindo sinais/sintomas, afetam o equilíbrio, seja intrínseco à evolução, regida pelo princípio vital, seja externo, na forma de agressões/obstáculos/intoxicações.

Moreno (1999) interpretou o Organon e definiu o estado de doença como vitalidade prejudicada pela influência dinâmica de algum agente hostil à vida. O organismo passa a ter sensações adversas, funções irregulares que ao progredirem causam a perda gradativa da capacidade de autoconservação.

Interpretando a Homeopatia nos seus conceitos filosóficos, e com base em extensa bibliografia, Andrade (2004), entende que:

Os processos de adoecimento (desequilíbrio) acontecem quando o organismo é exposto a influências nocivas, voluntariamente ou não, abusam de bebidas e alimentos nocivos os quais minam a saúde, vivem em locais impróprios exigindo excessivos esforços de adaptação. Essas situações geram os sintomas agudos, ou seja, sintomas que desaparecem naturalmente quando as causas são retiradas (desde que os outros fatores estejam favoráveis). Este adoecimento (desequilíbrio) tende a completar seu curso em pouco tempo. (Andrade, 2004, p. 150).

O adoecimento crônico de acordo com Vithoukas (1980) é consequência do enfraquecimento progressivo do mecanismo de defesa sendo a princípio insignificante e até imperceptível, mas afasta o organismo vivo do seu estado normal de equilíbrio/saúde. Segundo Andrade (2004), de acordo com Hahnemann, tratamentos supressivos com remédios alopáticos, causam agravamentos crônicos. Substâncias alopáticas (incluindo os agrotóxicos) prescritos dentro do princípio dos contrários, causam novos desequilíbrios entendidos como efeitos colaterais.

Na terapêutica homeopática, portanto, o efeito do ambiente sobre a auto regulação é considerado. A Epigenética comprova esse efeito. De acordo com Casali *et al* (2021):

Os fenômenos epigenéticos resultam em mudanças na expressão gênica porque os mecanismos epigenéticos alteram as funções do genoma por efeito de fatores exógenos que podem ser condições de cultivo no sistema agroecológico, condições do crescimento em ambientes impróprios

(agricultura convencional), impactos ecológicos, dentre outros. (Casali *et al.*, 2021, p.269).

Fatores ecológicos, principalmente alimentação (dieta), toxinas, comportamento e estresse, provocam impactos nos organismos (nos órgãos/células) pertinentes. Como consequência ocorrem mudanças nas marcas epigenéticas. Essas modificações epigenéticas são responsáveis por alterações fenotípicas de formas ou de funções. Assim os organismos vegetais/animais respondem continuamente ao espaço ecológico (convencional ou agroecológico) que habitam por meio dos mecanismos epigenéticos do “Sistema Epigenético de Informação”. A resposta pode ser suficiente ao equilíbrio organismo x ecologia. Sendo insuficiente ou inadequada surgem disfunções que na medicina humana ou veterinária e na agronomia são denominadas “doenças”. (Casali *et al.*, 2021, p.267).

Assim, a saúde dos organismos vivos depende também da saúde ambiental. Nos agroecossistemas os desequilíbrios em geral têm suas causas no manejo e podem impactar ou até inviabilizar a produção de alimentos saudáveis. Por isso é essencial o agroecossistema agroecológico.

Há, portanto, contribuições da ciência da Homeopatia na compreensão dos processos de saúde na perspectiva da totalidade dos organismos/sistemas vivos. A compreensão desses processos é fundamental ao direcionar mudanças, ações mais efetivas, em ressonância com a natureza e que gerem autonomia. Isso impacta as práticas de autocuidado, transição agroecológica e manejo de agroecossistemas. Estudar os conceitos, compreender a base epistemológica da Homeopatia é fundamental na compreensão da totalidade e na conduta terapêutica, para que sejam estabelecidas analogias e, na geração das tecnologias sociais, favorecendo a transição agroecológica.

Homeopatia: tecnologia social

O foco da tecnologia social despertou nas pessoas do curso vários aspectos. Por ser simples e de baixo custo, por estimular o uso dos recursos locais e promover a inclusão das/os agricultoras/es de base familiar, a Homeopatia na agricultura foi certificada como tecnologia social em 2003 pela Fundação Banco do Brasil/UNESCO (Resende, 2014).

As tecnologias sociais da Homeopatia são geradas inclusive durante o curso pelas famílias agricultoras homeopatas que colocam em prática os conhecimentos partilhados nos cursos de extensão e deixam desabrochar a intuição nas escolhas e direcionamentos terapêuticos. As respostas retrataram que a capacitação oferecida pela UFV é associada

ao processo genuíno e revolucionário de geração das tecnologias sociais no campo pelas famílias agricultoras, resultando em saúde e autonomia.

É importante esclarecer que no ensino da Homeopatia, o conhecimento científico construído nas aulas é contextualizado e sedimentado nas práticas das experimentações das/os agricultoras/es. Segundo Casali *et al.* (2006) essa modalidade de praticar ciência é distinta, sendo intrínseca a ciência da Homeopatia. Hahnemann gerou conhecimentos experimentando os preparados em pessoas, porque sua formação era em medicina. A/o agricultora/o homeopata faz o mesmo com suas plantas, seus animais de criação, solo, água e agroecossistema.

Por ser a visão sistêmica proposta pela Homeopatia, semelhante à da Agroecologia, o modelo produtivo deve ser visto como agroecossistema, como organismo vivo e dinâmico formado por diversos componentes inter-relacionados. Dessas relações surgem propriedades emergentes como a autorregulação. Qualquer sintoma desse agroecossistema, por exemplo o ataque de algum inseto, estará sinalizando o desequilíbrio do todo ou alguma disfunção. Demandando a busca da causa e a solução.

Na perspectiva da Homeopatia o agroecossistema diversificado tem mais equilíbrio via autorregulação e se sustenta semelhantemente à natureza, sendo mais saudável. Quanto mais semelhante à natureza mais saudável, equilibrado, sustentável, resistente, resiliente e propício à produção de alimentos saudáveis. A diversidade implica em complexidade e resistência. Na natureza a retomada do equilíbrio, ou seja, a capacidade de resiliência é comum, é fenômeno natural. A mata se recupera de incêndios retomando seu caminho evolutivo, mais rápido ou menos rápido, com maior ou menor desgaste, dependendo da saúde/vitalidade (Andrade, 2004).

Todas/os informantes se apresentaram como agricultores familiares e usam a homeopatia desde pequenas áreas (0,3ha) até áreas maiores de 13 ha. Dentre estes, 75% afirmam haver economia na unidade produtiva com o uso de homeopatia, variando de 10% até mais que 50%, concordando com resultados de Cupertino (2008), ou seja, a homeopatia na agricultura gera redução de gastos e autonomia às famílias agricultoras.

Quanto à motivação visando à adoção da Homeopatia na propriedade foram citados: consciência ecológica, insatisfação com o modelo convencional, incentivo da/o instrutora/or do curso e a experiência de outras pessoas. Todas/os afirmam a importância do autoconhecimento e conscientização, objetivando mudanças de atitudes/adoção da Homeopatia e da Agroecologia no cuidado dos agroecossistemas.

Segundo Casali *et al.* (2006) a adoção da homeopatia como prática geral, tem o objetivo de levar saúde ao meio rural. Como primeira consequência tem-se em vista o abandono dos agrotóxicos e toda a parafernália consumista que gerou: dependências do agricultor, prejuízos do ambiente, distorções econômicas/sociais graves e o crescente abandono do meio rural.

Todas/os as/os agricultoras/es confirmaram a eficiência dos preparados homeopáticos em restabelecer o equilíbrio dos organismos humanos, animais, plantas, solos e águas. A escolha do preparado homeopático é feita com base nos livros de Acológia, na cartilha de Homeopatia da UFV e no uso da radiestesia. Foi ensinado que o uso do nosódio é muito comum nos vegetais, animais, solos e águas. O nosódio é a denominação da preparação homeopática obtida a partir de organismos em desequilíbrio, usada nesses organismos visando equilíbrio. O nosódio é regido pela lei dos iguais e não pela lei dos semelhantes (Resende, 2014). Por exemplo nosódio feito de insetos, de microrganismos, carrapatos. Embora não elimine a espécie causadora promove equilíbrio na população minimizando danos provocados por super população. De acordo com Resende (2014) a dinamização indicada é a CH6 e a aplicação é sobretudo via pulverização. O nosódio pode substituir agrotóxicos no controle de doenças, insetos/pragas e plantas espontâneas, contribuindo na transição agroecológica até atingir enriquecimento da biodiversidade e equilíbrio. O nosódio auxilia, mas é preciso tratar as causas.

Conforme as respostas, tratar as causas é providenciar mudanças necessárias no manejo dos agroecossistemas. É fundamental aumentar a biodiversidade do agroecossistema e eliminar o uso de agrotóxicos e medicamentos veterinários sintéticos. A complexidade dada pelas diversas relações provenientes da biodiversidade gera estabilidade e ampliam a resiliência. Cuidar do solo vivo e da água, plantar sementes saudáveis e cuidar do equilíbrio do agroecossistema. Assim durante todo o curso de Homeopatia é discutido o

manejo, causador de muitos adoecimentos. Não é recomendável apenas usar a homeopatia, mas também focar nas mudanças do manejo.

Além dos nosódios, é comum as/os agricultoras/es experimentarem outras preparações homeopáticas, algumas feitas de recursos locais e outras escolhidas com base em analogias, como descrito nos livros de Acológia. Por exemplo, a homeopatia *Arnica montana* é indicada nos casos de traumas, estresses. Por analogia, a agricultora experimentadora citou o uso dessa homeopatia no transplante de mudas e na recuperação da árvore com galho quebrado.

A dinamização mais adotada pelas pessoas participantes dos cursos foi a CH6, embora por meio da radiestesia outras dinamizações possam ser indicadas, assim como a frequência e modo de uso. Segundo Cupertino (2008) os (as) agricultores (as) homeopatas utilizam instrumentos radiestésicos, como por exemplo, o pêndulo, relatando maior capacidade de decisão, favorecendo o empoderamento, a equidade, a independência da assistência técnica e assumindo integralmente a gestão da unidade produtiva.

A maioria (19) das/os agricultoras/es relataram o uso de uma homeopatia por vez, e outros (oito) usam também o composto de homeopatias. Segundo Santos, Andrade e Casali (2012) na agricultura é comum o uso de compostos homeopáticos.

Quanto as contribuições das tecnologias sociais da Homeopatia aos sistemas agroecológicos, as/os agricultoras/es destacam: eliminação de agrotóxicos, equilíbrio dos seres vivos e substituição de medicamentos veterinários, fortalecimento da autorregulação e defesa dos organismos e o aumento da fertilidade do solo vivo. Há preparados homeopáticos usados no adoecimento crônico e na desintoxicação, no saneamento, no controle de insetos e doenças, como preventivos, no incremento da produtividade, na atração de inimigos naturais e polinizadores.

A/O agricultora/or 7 destaca: “quando começa a aplicação das homeopatias, as propriedades mudam da água para o vinho. A vida e a energia do local se transformaram”. E a/o agricultora/or 7 complementa: “É uma libertação você poder

fazer seu próprio medicamento através do nosódio ou a partir de uma matriz você produzir várias homeopatias com a potência desejada, diminuindo o custo e dando autonomia às famílias”.

Assim entende-se que a inserção da homeopatia na agricultura e criação animal dá suporte aos sistemas, potencializando práticas de manejo, contribuindo com o equilíbrio dos organismos vivos e ambiente, com a produção de alimentos saudáveis, diminuindo custos de produção, agregando valor ao produto final, gerando autonomia. O agroecossistema equilibrado com a homeopatia traz benefícios a saúde da família agricultora, impactando na qualidade de vida, favorecendo ainda a harmonia familiar e no trato com os animais, o respeito as plantas, a saúde e o equilíbrio ecológico, favorecendo a transição ecológica.

Homeopatia na transição agroecológica

Nessa pesquisa todas/os as/os informantes concordam que a Homeopatia e a Agroecologia são ciências embasadas em princípios da natureza e, indicam pontos em comum. De acordo com as/os agricultoras/es, esses pontos em comum são: respeito à vida; compreensão do ambiente saudável como ambiente equilibrado; reconhecimento da individualidade de cada ser/agroecossistema; eliminação dos agrotóxicos e estímulo ao sistema de defesa; utilização de recursos locais e minimização do uso de recursos externos; sustentabilidade, equilíbrio entre todos e tudo; uso racional dos recursos naturais; lei das assinaturas; adoção de tecnologias sociais; foco na produção de alimentos saudáveis sem agredir o ambiente.

Ambas as ciências compreendem que o agroecossistema ecológico está mais próximo ao estado de saúde, pois está mais próximo à condição de auto regulação, de autonomia, de sustentabilidade. As /Os agricultoras/es reconhecem ainda os princípios da Homeopatia como similitude, doses mínimas/dinamizadas como princípios naturais.

Dentre as/os educadoras/es, os pontos em comum destacados foram: é essencial a vitalidade na saúde; é necessário a visão holística; uso de remédios naturais para preservar a força vital dos organismos; utilizar ferramentas orgânicas/naturais

promotoras da cura verdadeira; reconhecer as interações e interdependências na teia da vida; não eliminar espécies; uso de recursos locais; todos os elementos devem ser cuidados e mantidos em equilíbrio, visando a saúde integral do sistema, a auto regulação.

Foi verificado que o estudo da Homeopatia possibilita nova visão dos organismos vivos, sistêmica, de totalidade. Contribui com novas percepções e compreensão da realidade viabilizando transformações internas e mudanças de atitudes. A ciência da Homeopatia, sua epistemologia impulsiona a transição agroecológica.

A análise das respostas mostrou que nem sempre a transição é direta e/ou rápida. Primeiramente é preciso a tomada de consciência, a mudança de paradigma e, portanto, a motivação. É comum reduzir e depois eliminar agrotóxicos. Depois elimina os fertilizantes químicos. Isso, aos poucos incrementa a diversidade e os cuidados com o solo vivo e a água (Costabeber, 1988). Nesta fase as preparações homeopáticas, tecnologias sociais são muito importantes, pois dispensam agrotóxicos, fertilizantes, promovem desintoxicação e a recuperação natural do equilíbrio. No caso dos animais é comum iniciar com uso de nosódios e paulatinamente introduzir outras homeopatias escolhidas por analogia, substituindo medicamentos veterinários alopáticos.

As práticas agroecológicas de manejo dos agroecossistemas são adotadas tradicionalmente por comunidades agricultoras. Os avanços da modernidade introduziram máquinas, agrotóxicos, sementes melhoradas e transgênicas, em busca de maior produtividade e lucratividade. As práticas da agricultura convencional são adoecedoras, pois eliminam a biodiversidade, essencial ao equilíbrio e, intoxicam e envenenam, a partir das supressões com agrotóxicos e fertilizantes químicos sintéticos.

Ao pretender modificar o sistema agrícola de produção, será necessário o processo de transição do manejo convencional ao agroecológico. Na transição, a Homeopatia contribui por ser coerente com os princípios da Agroecologia (Andrade e Casali, 2011). A Homeopatia Agrícola busca elevar o nível de sustentabilidade, a resiliência (capacidade de voltar às condições originais) e a resistência (capacidade de obstruir impactos), em relação aos efeitos externos aos agroecossistemas.

Todas/os as/os agricultoras/es afirmaram que os conhecimentos da Homeopatia e os preparados homeopáticos (tecnologias sociais) favorecem a transição agroecológica. Primeiramente essa contribuição acontece pelo estudo das causas dos desequilíbrios, o que amplia a visão sistêmica ou crítica, e influencia diretamente no modo de ver, pensar, perceber e, conseqüentemente, promove mudanças de atitude. Nos cursos, o diálogo sobre manejo resgatou práticas tradicionais de agricultura. Aumentou as possibilidades da transição, na medida em que identificam que surgem alternativas aos agrotóxicos, baseadas nos preparados homeopáticos; além disso, ampliou a compreensão dos processos dinâmicos e das causas de desequilíbrios. O conjunto desses aprendizados gera autonomia e favorece a transição agroecológica.

Todas/os agricultoras/os e educadoras/es afirmaram que os conhecimentos da Homeopatia ajudam na compreensão dos conhecimentos da Agroecologia e na adoção das práticas agroecológicas. Dentre as justificativas levantadas, destacam que: com o conhecimento e a prática da Homeopatia você deixam de matar vários seres que fazem bem para a vida e para o meio ambiente; passam a respeitar a natureza; as pessoas passam a observar o ambiente com outras formas, procuram ver, analisar e observar o ambiente com indicadores; notam que a Homeopatia divulga as práticas agroecológicas, que estimulam o incremento da biodiversidade, como caminho de impedir que insetos e patógenos em desequilíbrio se propaguem; a Homeopatia ensina que se tratarmos a natureza com carinho e respeito, sem agredir, ela retorna com muita gratidão; a Homeopatia ensina o respeito ao universo como um todo. Todas/os as/os agricultoras/es afirmaram que os conhecimentos da Homeopatia contribuem com a compreensão sobre as relações entre ser humano-plantas-animais-solo-água e como essas relações podem gerar saúde ou desequilíbrio. De acordo com a/agricultora/or 3:

Há simbiose entre todos os seres. Se um adoecer, o outro naturalmente também adoecer. Se o solo, a água, as plantas estão saudáveis, teremos alimentos saudáveis, e todos os tipos de animais também, inclusive o homem. Respeitar a natureza com os tratamentos homeopáticos (agricultora/or 3).

Assim, as/os agricultoras/es entrevistadas concordam que estudar e aplicar os conhecimentos da Homeopatia colabora com a sustentabilidade dos agroecossistemas e das famílias agrícolas.

Nessa pesquisa foi possível verificar a contribuição do estudo da Homeopatia na ampliação da visão sistêmica, na conscientização e no autoconhecimento. O que também é fundamental nas mudanças de paradigmas, dos modos de perceber e fazer impulsionando a transição agroecológica. A Ciência da Homeopatia é revolucionária propondo o cuidar da família como o elemento “conceitual”, que decide e direciona o organismo agrícola e por isso, acima de tudo, deve estar em busca do equilíbrio e desenvolvimento pessoal. Se não houver a transformação interna dos seres humanos, pouco será feito pelo ambiente. As ações verdadeiras dependem de mudanças de paradigma e da atitude interna/pessoal de cada um. Só é possível praticar integralmente a ecologia se for trabalhada a ecologia interna. A família agrícola desenvolve a ética ao lidar com a homeopatia. A ética no agir, no preparo e uso das homeopatias e no respeito aos semelhantes e ao ambiente (Andrade e Casali, 2011). Por meio dessa ética, ela pratica, estimula e fortalece uma visão sistêmica e holística da saúde e sua relação com os agroecossistemas.

CONCLUSÕES

A UFV, ao promover o curso de extensão em “Homeopatia no cuidado dos organismos vivos e ambientes” possibilitou a partilha de conhecimentos e tecnologias sociais, que contribuem com a saúde humana, ambiental e a transição agroecológica.

As/Os agricultoras/es participantes dos cursos e respectivas educadoras/es confirmaram que os conhecimentos científicos e populares da Homeopatia favorecem a conscientização, o autoconhecimento, a mudança de paradigmas e de atitudes, ou seja, a transição agroecológica.

As respostas das pessoas participantes do curso revelaram que as preparações homeopáticas (tecnologias sociais) promovem equilíbrio dos organismos vivos e do agroecossistema, cuidam do ambiente, das águas, dos solos, das plantas, dos animais e das pessoas. Ao estudar e experimentar a Homeopatia, as/os participantes desenvolveram a intuição, a sensibilidade e a percepção, importante na transição agroecológica.

Os resultados dessa pesquisa apontam diversos benefícios da Homeopatia para saúde e qualidade de vida humana e ambiental. Na Homeopatia, estes são entendidos como recursos para saúde integral dos diversos organismos vivos e ambientes. Eliminar agrotóxicos e produzir alimentos saudáveis são essenciais à saúde ambiental e a saúde dos organismos vivos. Estudar e praticar a Homeopatia contribui com a qualidade de vida de muitas famílias por promover equilíbrio, consciência e sustentabilidade da unidade produtiva.

A experiência desses cursos de extensão, associada à experimentação das/os agricultoras/es e à pesquisa, possibilitou entender que a Homeopatia aplicada a Agroecologia, contribui com o autoconhecimento e com a compreensão da complexidade, promovendo conexão com a vida e a conscientização sobre o desequilíbrio nas interações dos organismos vivos, gerando impactos de transformação no cotidiano das famílias agricultoras, de forma a voltarem suas práticas aos processos da transição agroecológica.

AGRADECIMENTO

Universidade Federal de Viçosa. Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica da UFV. Aos bolsistas, agricultoras/es e instrutoras/es. Mandato Coletivo do deputado federal Padre João.

Copyright (©) 2023 Fernanda Maria Coutinho de Andrade, Vicente Wagner Dias Casali

REFERÊNCIAS

- ANDRADE, Fernanda Maria C. **Alterações da vitalidade do solo com o uso de preparados homeopáticos**. 2004. 316 p. Tese (Doutorado em Fitotecnia) - Universidade Federal de Viçosa, Viçosa, 2004.
- ANDRADE, Fernanda Maria C.; CASALI, Vicente W. D. Homeopatia, agroecologia e sustentabilidade. **Revista Brasileira de Agroecologia**, v.6, n.1, p. 49-56, 2011.
- ANDRADE, Fernanda Maria C.; CASALI, Vicente W. D. Resultados experimentais sobre o uso da homeopatia. In: SEMINÁRIO BRASILEIRO SOBRE HOMEOPATIA NA AGROPECUÁRIA ORGÂNICA, 6. **Anais...** 2004. p.95-166.

- BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 1977.
- BRASIL. Instrução normativa nº. 07, de 17 de maio de 1999. **Dispõe sobre normas para produção de produtos orgânicos vegetais e animais**. Diário Oficial [da República Federativa do Brasil], Brasília, v.99, n.94, p. 11-14, 19 maio 1999. Seção 1.
- CANDAUI, Vera M. Diferenças culturais, interculturalidade e educação em direitos humanos. **Educação e sociedade**, Campinas, v.33, n. 118, p. 235-250, 2012. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/es/v33n118/v33n118a15.pdf>. Acesso em: 20 set. 2020.
- CASALI, Vicente W. D.; ANDRADE, Fernanda Maria C. **Homeopatia e água: resultados experimentais**. v. 1, 2, 3 e 4. Universidade Federal de Viçosa. 2012.
- CASALI, Vicente W. D., CASTRO, Daniel M., ANDRADE, Fernanda Maria C., LISBOA, Suzana Patrícia. **Homeopatia: bases e princípios**. Viçosa: UFV, 2006. 140 p.
- CASALI, Vicente W. D. *et al.* **Diálogos transdisciplinares em agroecologia: projeto café com agroecologia**. Viçosa, MG: FACEV, 2021, p.261-273.
- CASALI, Vicente W. D. **Terapias naturais direitos e ações: orientações jurídicas sobre o uso das terapias naturais**. Viçosa: UFV, 2008. 28p.
- COSTABEBER, José A. **Acción colectiva y procesos de transición agroecológica en Rio Grande do Sul, Brasil**. 1998. 422 p. Tese (Doutorado) - Universidad de Córdoba, Córdoba.
- CUPERTINO, Maria do Carmo. **O conhecimento e a prática sobre homeopatia pela família agrícola**. 2008. 132p. Dissertação (Mestrado em Fitotecnia) -Universidade Federal de Viçosa, 2008.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. 57. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2014, p.127.
- LISBOA, Suzana Patrícia; ARRUDA, Viviane M.; CASALI, Vicente W. D. **Nova visão dos organismos vivos e o equilíbrio pela homeopatia**. Viçosa: UFV, 2005, 104p.
- LOCKIE, Andrew.; GEDDES, Nicola. **Homeopatia: princípios e métodos de tratamento**. 1.ed. São Paulo: Ática, 240p.
- MELO NETO, José F. **Educação Popular: enunciados teóricos**. Joao Pessoa: Editora do CCTA, UFPB, 2015.
- MORENO, José Alberto. Geografia e Homeopatia. In: SEMINÁRIO BRASILEIRO DE HOMEOPATIA NA AGROPECUÁRIA ORGÂNICA, 1., Viçosa, 1999. **Anais....**Viçosa: UFV, 1999. p.18-34.
- NECHAR, Rosana M. C. Homeopatia e complexidade. In: CARNEIRO, Solange M. T. P. G. **Homeopatia: princípios e aplicação na agroecologia**. Londrina: IAPAR, 2011, p. 173-182.
- RESENDE, José M. **Caderno de Homeopatia**. 4. ed. Viçosa-MG, 2014.
- RIBEIRO, Alessandra P. **Ciência da homeopatia na agropecuária e sua popularização na Zona da Mata Mineira: a motivação dos movimentos populares e as ações de pesquisa/extensão da UFV**. Viçosa: UFV, 2015. 115p.
- SANTOS, Anísio G.; ANDRADE, Fernanda Maria C.; CASALI, Vicente W. D. **Homeopatia e princípios alquímicos na agricultura: fundamentos e aplicações**. v.1. Ponte Nova: D&M Gráfica e Editora, 2011. 310p.
- VITHOULKAS, George. **Homeopatia: ciência e cura**. Tradução: Sônia Régis. São Paulo: Cultrix, 1980. 436p.